

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: FUNDAMENTOS E PESQUISA

Geysa D. Germinari¹
Marcos R. Barbosa²

RESUMO

O artigo discute os fundamentos da pesquisa em Educação Histórica, principalmente os referenciais teóricos das investigações sobre consciência histórica de estudantes. No campo do ensino de História tem-se destacado um perspectiva de investigação denominada Educação Histórica, também conhecida como pesquisa em Cognição Histórica Situada. Nessa linha, os investigadores têm centrado suas análises nos princípios, fontes, tipologias e estratégias da aprendizagem histórica, a partir do pressuposto da necessidade de conhecimento sobre as ideias históricas de alunos e professores, para que o processo de intervenção didática possa ser mais efetivo, tendo como aporte teórico principal a epistemologia da História.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Histórica. Consciência Histórica.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivos apresentar e discutir sobre os fundamentos da pesquisa em Educação Histórica, com especial atenção para os referenciais teóricos das investigações acerca da consciência histórica de estudantes.

O ensino de História como campo de pesquisa no Brasil constitui-se, com maior intensidade, a partir do final da década de 70 e início da de 80 do século XX. Nesse período, o ensino de História foi objeto de intenso debate teórico e resistência à ditadura civil-militar instalada a partir de 1964 no Brasil. No embate contra a

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor Adjunto e pesquisador do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati-PR, na mesma instituição coordena O Laboratório de Ensino de História (LEHIS). Contato: geysog@gmail.com

² Professor de História da Rede Pública Estadual (SEED/Paraná) atuando com turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, graduado em História (2006) pela Universidade Tuiuti do Paraná e Mestre em Educação (2012) pela Universidade Tuiuti do Paraná. Contato: marcos_seed@yahoo.com.br

política educacional autoritária dos militares floresceu um movimento de renovação das concepções e das práticas de ensino de História.

Na década de 80, professores de escolas públicas e privadas iniciaram uma série de experiências em sala de aula, buscando novas formas de ensinar História, a partir de novas seleções de conteúdos e métodos inovadores para época, como uso da televisão e do vídeo cassete. "Essas experiências, por sua vez, serviram de base para análises, muitas vezes das práticas de ensino e/ou de outras pesquisas, que começaram a se desenvolver nos Cursos de História". (COSTA e OLIVEIRA, 2007, p. 148).

As novas experiências desenvolvidas nas escolas demandaram a criação de espaços nos cursos de graduação voltados à reflexão sobre a prática do ensino de história. Como exemplos, foram criados nas instituições de ensino superior laboratórios de ensino para atender as demandas da área, a formação de professores do ensino de história passa a ser objeto de reflexão e pesquisa nos meios acadêmicos.

A consolidação do campo de pesquisa se deu com a criação de dois eventos fundamentais: o Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, organizado em 1988 e o Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História, criado em 1993. Esses eventos científicos propiciam a reflexão, o debate e a divulgação dos conhecimentos sobre os problemas do ensino de História nos diferentes níveis e espaços.

As experiências pedagógicas, a formação do profissional de história; a produção do conhecimento histórico na escola, o significado da utilização e a análise dos conteúdos do livro didático; o ensino de história temática como proposta para romper com o ensino de História tradicional; reformas curriculares e a utilização em sala de aula de novas linguagens (música, fotografia, literatura, filmes, história em quadrinhos) passaram a ser objeto de reflexão e pesquisa, a partir de diferentes enfoques teórico-metodológicos.

No campo do ensino de História no Brasil e em outros países, tem-se destacado, nas últimas décadas, uma perspectiva de pesquisa denominada Educação Histórica, também chamada de pesquisa em Cognição Histórica Situada. Como linha de pesquisa, os investigadores têm centrado suas análises nos princípios, fontes, tipologias e estratégias da aprendizagem histórica, a partir do pressuposto da necessidade de conhecimento sobre as ideias históricas de alunos e professores, para que o processo de intervenção didática possa ser

mais efetivo, tendo como aporte teórico principal a epistemologia da História. Segundo Schmidt e Garcia (2006, p. 9) “[...] a Educação histórica tem seus fundamentos pautados em indagações como as que buscam entender os sentidos que os jovens, as crianças e os professores atribuem a determinados conceitos históricos – como revolução francesa, renascimento, reforma protestante – chamados “conceitos substantivos”, bem como os chamados de “segunda ordem” tais como narrativa, explicação ou evidência histórica.”

EDUCAÇÃO HISTÓRICA, CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E PESQUISA

O debate em torno das relações entre a Ciência da História e suas funções didáticas, especialmente as questões acerca da aprendizagem histórica

[...] deram origem às pesquisas que, por sua vez, têm buscado fundamentar a problemática da cognição histórica na própria epistemologia da História, as quais enfatizam a necessidade de conhecer o pensamento histórico de alunos e professores. (CAINELLI; SCHMIDT, 2011, p.11)

Estas pesquisas são denominadas investigações em Educação Histórica ou em Cognição Histórica Situada. De acordo com Barca (2011, p. 24)

Partindo de pressupostos contrários aos de categorização de ideias históricas em padrões gerais de pensamento por idades, alguns investigadores da Inglaterra, como Alaric Dickinson, Peter Lee, Peter Rogers e Denis Schemilt, realizaram estudos inovadores sobre cognição histórica, teoricamente sustentada pela lógica histórica, abrindo assim novas possibilidades para o ensino de História mais poderoso. Com base nos resultados dos vários estudos publicados nestas obras, ficou refutada empiricamente a invariância dos estágios de desenvolvimento aplicada à aprendizagem histórica.

A opção pela pesquisa em Educação Histórica revela a preocupação dos investigadores em compreender elementos do

pensamento histórico e formação da consciência histórica de crianças e jovens. Nessa perspectiva, ensinar e aprender História significa desenvolver competências pautadas no conhecimento histórico. Um aluno competente nos estudos históricos é capaz de compreender a História como uma ciência particular, que admite a existência de múltiplas explicações ou narrativas sobre o passado, contudo, sem aceitar o relativismo de todas as explicações sobre o passado e o presente, mas, pelo contrário entender a objetividade dos processos históricos.

Dessa forma, o passado e o presente precisam ser interpretados com base em evidências históricas, que podem ser construídas pelo indivíduo, a partir da relação com diferentes fontes. Segundo Schmidt e Barca (2009a, p. 12):

[...] um conhecimento da História baseado nas diretrizes da Educação Histórica admite a pluralidade das interpretações sobre o passado, buscando compreender as idéias históricas dos jovens e crianças. Há preocupação em realizar uma intervenção cognitiva adequada, a partir do trabalho com fontes históricas, análise e produção de narrativas históricas, entre outras tarefas, tendo como objetivo uma progressão do saber histórico nos jovens e nas crianças, à luz do conhecimento científico e articulando às necessidades de compreensão da realidade social.

Portanto, um programa de ensino organizado na perspectiva da Educação Histórica privilegia o desenvolvimento gradativo das seguintes competências históricas:

- Saber 'ler' fontes históricas diversas, com suportes diversos, com mensagens diversas;
- Saber confrontar as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções, na sua validade;
- Saber seleccionar as fontes, para confirmação e refutação de hipóteses (descritivas e explicativas);
- Saber entender - ou procurar entender - o 'Nós' e os 'Outros', em diferentes tempos, em diferentes espaços;
- Saber levantar novas questões, novas hipóteses a investigar - algo que constitui, afinal a essência da progressão do conhecimento. (BARCA, 2005, p. 16).

Para o aluno significa que além de compreender contextos históricos, ou entender a respeito de periodizações, ou mesmo, identificar anacronismos; ele deve conhecer e dominar aspectos da natureza do conhecimento histórico, principalmente familiarizar-se com a busca por evidências através dos usos das fontes históricas e perceber as subjetividades que estes documentos carregam, propondo questões e hipóteses novas sobre o conhecimento histórico verificado por ele e o professor em sala de aula.

O desenvolvimento gradativo de cada saber relacionado constitui a essência da progressão da aprendizagem histórica no viés da Educação Histórica, cujo objetivo mais amplo, como destaca a pesquisadora Lis Cercadilho (2009, p. 9) é a “aquisição de uma consciência histórica para que os indivíduos possam se situar em relação aos seus ancestrais e a seus contemporâneos, e entenderem melhor a vida que lhes é dada a viver”.

A formação do pensamento histórico através da consciência histórica é tornada possível quando professores e alunos utilizam em sala de aula os métodos da investigação histórica partindo das narrativas dos mesmos. Tal perspectiva contrapõe a ideia da história como uma “verdade única” fundamentada em uma “única narrativa” e reforça a experiência e a interpretação dos sujeitos através de suas próprias narrativas. O objetivo é que os alunos possam compreender que a História está narrada em diferentes fontes (livros, canções, palestras, relatos de memória, etc.) utilizadas pelos historiadores que através de análises fundamentadas no método histórico constrói suas narrativas históricas.

A perspectiva da cognição histórica situada não nega que os conteúdos são importantes para o pensamento e a solução de problemas, mas indica que o conhecimento utilizável não é o mesmo que a aquisição de uma lista de conteúdos desconexos. Estudos e pesquisas recentes sobre a ciência da aprendizagem têm enfatizado que um dos marcos dessa nova ciência é a ênfase na aprendizagem como entendimento. Nesse sentido destaca a importância da investigação das idéias preexistentes no contexto do ensino e aprendizagem acarretando na melhora da aprendizagem dos alunos, favorecendo uma compreensão progressiva em vez de uma memorização.

[...] Muitos dados comprovam que a aprendizagem melhora quando os professores dão atenção ao conhecimento e à crenças trazidas pelos alunos para a sala de aula, quando utilizam esse conhecimento e às crenças trazidas pelos alunos para a sala de aula, quando utilizam esse conhecimento como ponto de partida para nova instrução e quando monitoram a mudanças de concepção dos alunos a medida que instrução evolui. (BRANSFORD, BROWN, COCKING, 2007, p. 29)

Tal perspectiva de aprendizagem tornou-se ponto de partida para aprendizagens significativas e em relação à aprendizagem histórica tornaram-se relevantes explicações do passado através da compreensão dos conceitos históricos partindo das próprias experiências de professores e estudantes, nesse sentido, Barca e Gago (2001, p. 241), esclarecem que:

[...] os conceitos históricos são compreendidos pela sua relação com os conceitos da realidade humana e social que o sujeito experiencia. Quando o aluno procura explicações para uma situação do passado, à luz da sua própria experiência, mesmo sem apreciar as diferenças entre as suas crenças e valores e as de outra sociedade, revela já um esforço de compreensão histórica.

Esse tipo de contribuição fornece elementos para que se olhe para a aprendizagem em História, preocupando-se com o “aprender” e sabendo que este aprender é permeado por experiências relativas a cada grupo de pessoas.

Segundo Barca e Gago (2001, p. 242):

Compreender os processos cognitivos dos sujeitos ao pensarem em História, examinar as relações entre as ideias tácitas (ideias que os alunos constroem a partir de suas vivências) e os conceitos históricos, explorar a compreensão dos alunos quanto aos conceitos históricos quer de natureza substantiva quer de natureza epistemológica (por exemplo, a interpretação das fontes) tem sido objectivos centrais da pesquisa no campo da cognição histórica.

E ainda:

[...] examinar as relações entre as ideias tácitas e os conceitos históricos, explorar a compreensão dos alunos quanto aos conceitos históricos quer de natureza substantiva quer de natureza epistemológica têm sido objetivos centrais da pesquisa no campo da cognição histórica (BARCA e GAGO, 2001, p. 242).

As ideias tácitas e os conceitos históricos configuram-se em pontos fundamentais acerca da compreensão a respeito da aprendizagem em História, ou seja, sobre a forma como acontece a cognição histórica. Esta perspectiva procura contrapor aos procedimentos didáticos, que percebem o conhecimento científico como diferente daquele que se ensina nos bancos escolares. Segundo Schmidt (2009b, p. 29),

Na perspectiva da cognição histórica situada na ciência de referência, a forma pela qual o conhecimento necessita ser aprendido pelo aluno deve ter como base à própria racionalidade histórica e os processos cognitivos devem ser os mesmos da própria epistemologia da ciência da história.

A perspectiva de aprendizagem situada a partir da própria ciência da História tornou-se uma questão relevante que procura contrapor os indicativos de desinteresse dos jovens estudantes pelo conhecimento histórico escolar, bem como das demandas provenientes de insucessos escolares no que diz respeito às aprendizagens históricas significativas para a construção da consciência histórica, num contexto de formação de contraconsciência para além do capital. (MÉSZÁROS, 2008)

Segundo Lee (2006) a finalidade da Educação Histórica é levar à população os conteúdos, temas, métodos, procedimentos e técnicas que o historiador utiliza para produzir o conhecimento histórico, ressaltando que não se trata de transformar as pessoas em historiadores, mas de aprender a pensar historicamente.

Schmidt (2009b, p. 39) destaca três elementos da natureza da cognição situada na História, o primeiro diz que a "aprendizagem histórica é multiperspectivada e baseada na ideia da interpretação

histórica”; o segundo defende que “existe uma estreita relação entre aprendizagem histórica e narrativa na explicação histórica” e o terceiro “afirma que a aprendizagem histórica tem como finalidade a formação da consciência histórica.”

Destes elementos constitutivos da natureza da cognição histórica, pode-se afirmar que as três dimensões da aprendizagem em História são: a *experiência*, a *orientação* e a *interpretação* as quais estão intimamente relacionadas, pois não existe experiência histórica sem significados, ou orientação histórica sem experiência. (RÜSEN, 2001)

É importante observar que de acordo com a perspectiva da Educação Histórica, os estudantes passaram a ser compreendidos como agentes de sua própria formação, com idéias históricas prévias sobre a História e com várias experiências, assim como o professor passou a ter um papel de investigador constante, necessitando problematizar suas aulas. Nesse sentido ele é o historiador que trabalha com os documentos e elabora o conhecimento em suas aulas de História.

Tal configuração de ensino e aprendizagem de História possibilita a produção do conhecimento histórico no contexto da sala de aula. Desta forma, é importante que se trabalhe a compreensão e a explicação histórica, para isso ser possível torna-se relevante destacar alguns pontos da explicação histórica, tais como: “a problematização, o ensino e a construção de conceitos, a análise causal, o contexto temporal através da exploração do documento histórico”. (SCHMIDT, 2009c, p. 59).

É importante reforçar que pesquisar significa dialogar com a realidade e, sobretudo, criar, emancipar, e isso é perfeitamente possível desde muito cedo, começa na infância e se estende por toda a vida, desde que seja concebida e praticada.

Assim vivenciar a realidade, dialogando com ela critica e criativamente, faz da pesquisa requisito da vida, progresso e cidadania. Por isso, há um engano na habitual afirmação que o *locus* da pesquisa é a academia, especificamente na pós-graduação, pois o diálogo com a realidade e conseqüente sistematização, antecede e excede a essa topologia e temporalidade. (HORN; GERMINARI, 2009, p. 95).

Tal perspectiva de pesquisa viabiliza maiores possibilidades, por exemplo, para uso das fontes históricas em contexto escolar.

Segundo Bittencourt (2004) recorrer ao uso de vestígios e fontes históricas nas aulas de história pode favorecer o pensamento histórico e a iniciação aos métodos de trabalho do historiador. A intenção do trabalho com documentos em sala de aula é o de desenvolver a autonomia intelectual adequada, que permita ao aluno realizar análises críticas da sociedade por meio da consciência histórica.

Para o trabalho com fontes na aula de História, é indispensável ir além dos documentos escritos, trabalhando com os iconográficos, os registros orais, os testemunhos da história local, além de documentos contemporâneos, como: fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática. É importante atentar-se para a identificação das especificidades do uso desses documentos, bem como entender a sua utilização para superar as meras ilustrações das aulas de História.

Assim, no contexto do ensino e aprendizagem é importante a identificação do documento, determinando a sua origem, natureza, autor ou autores, datação e pontos importantes do mesmo. Entende-se que tais aspectos possibilitam que os alunos valorizem e contribuam para a preservação de documentos escritos, dos lugares de memória, como: museus, bibliotecas, acervos privados e públicos de fotografias, audiovisuais, entre outros.

O trabalho com documentos e fontes históricas pode levar a uma análise crítica sobre o processo de construção do conhecimento histórico e dos limites de sua compressão. Isso possibilita a realização na sala de aula da própria atividade do historiador, a articulação entre elementos constitutivos do fazer histórico e do fazer pedagógico. O conhecimento histórico ensinado de tal forma oferece ao aluno condições de participar do processo do fazer, do construir a História. Assim, o jovem estudante pode entender que a apropriação do conhecimento é uma atividade em que retorna ao próprio processo de elaboração do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investigações em Cognição Histórica, também denominadas pesquisas em Educação Histórica, vêm sendo desenvolvidas com certa intensidade na Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Portugal e Brasil.

As pesquisas que tomam como objeto o ensino-aprendizagem de História filiam-se em linhas teórico-metodológicas diversas e, a partir de fundamentos da Psicologia, Sociologia, História, Antropologia e Didática desenvolvem abordagens diferentes.

A perspectiva da Educação Histórica apresenta-se, hoje, com fundamentação científica própria baseada em áreas do conhecimento como a Epistemologia da História, a Metodologia de Investigação das Ciências Sociais e a Historiografia. Assim, a Educação Histórica constitui-se como teoria e aplicação à educação de princípios que levam em conta os dados recentes da cognição histórica. Diferente da pesquisa sobre o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem referenciada na Psicologia da Educação, as análises da cognição no viés da Educação Histórica tomam como referência a própria epistemologia da História. Entre os conceitos utilizados pela Educação Histórica, o de consciência histórica, na perspectiva dos estudos de Rüsen, assume posição central.

Portanto, a análise da cognição histórica requer um enquadramento teórico específico circunscrito à natureza do conhecimento histórico, ancorado na epistemologia da História. As pesquisas em Educação Histórica sustentadas nos pressupostos teórico- metodológicos do conhecimento histórico assumem, na atualidade, um conjunto de enfoques que podem ser resumidos em três núcleos: a) análises sobre ideias de segunda ordem; b) análises relativas às ideias substantivas; c) reflexões sobre o uso do saber histórico.

HISTORICAL EDUCATION AND CONSCIENCE: FOUNDATIONS AND RESEARCH

ABSTRACT

The article discusses the foundations of the research in historical education, mainly the theoretical framework of the investigations on historical conscience of students. In the field of teaching of history, a perspective of investigation denominated historical education stands out, which is also known as research in located historical cognition. In that line, the investigators have been centering their analyses in the principles, sources, typologies and strategies of the historical learning, starting from the presupposition of the knowledge need on the students and teachers' historical ideas, in order to the process

of didactic intervention can be more effective, having as main theoretical contribution the history's epistemology.

Keywords: Teaching Of History. Historical Education. Historical Conscience.

REFERÊNCIAS

BARCA, I. Educação Histórica: uma nova área de investigação? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DE ENSINO DE HISTÓRIA, 6. 2005, Londrina. VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. Londrina: Atrito Art, 2005. p. 15– 25.

BARCA, I. *Educação Histórica: uma nova área de investigação*. Revista da Faculdade de Letras, História, Porto, III Série, vol. 2, p. 13-21, 2001.

BARCA, I. O papel da educação histórica no desenvolvimento social. In: CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. *Educação histórica: teoria e pesquisa*. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 21-48, 2011.

BARCA, I.; GAGO, M. Aprender a pensar em História: um estudo com alunos do 6º ano de escolaridade. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 14, n. 1, p. 239-261, 2001.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. (Org) *Como as pessoas aprendem*. Cérebro, mente, experiência e escola. São Paulo: Senac, 2007. Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos.

CAINELLI, M. R.; SCHMIDT, M. A. *Introdução: percursos das pesquisas em educação histórica: Brasil e Portugal*. In: CAINELLI, M. R.; SCHMIDT, M. A. (Org) *Educação histórica: teoria e pesquisa*. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 9-17, 2011.

CERCADILHO, L. Prefácio. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I. (Orgs) *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 7-9, 2009.

COSTA, A. L.; OLIVEIRA, M. M. D. O ensino de história como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. *Saeculum: Revista de História*, João Pessoa, n. 16, p. 147-160, jan./jun. 2007.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. O. *Ensino de História e seu Currículo: Teoria e Método*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LEE, P. *Em direção a um conceito de literacia histórica*. Educar em Revista, UFPR n. Especial, p. 11-31, Curitiba, 2006.

Educação histórica e ... - Geysa D. Germinari e Marcos R. Barbosa

MESZÁROS, I. *A educação para além do capital*. (tradução Isa Tavares), 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RÜSEN, J. *Razão Histórica. Teoria da História: fundamentos da ciência Histórica*. Brasília: UnB, 2001.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I. (Org) *Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica*. 1ª ed. Ijuí: Unijuí: v.1, p. 21-51, 2009a.

SCHMIDT, M. A. *Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é esta?*. In: SCHMIDT, M. A. M. S.; BARCA, I. (Org) *Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica*. 1ª ed. Ijuí: Unijuí: v.1, p. 21-51, 2009b.

SCHMIDT, M. A. *A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula*. In: BITTENCOURT, C. M. F. (Org) *O Saber Histórico na Sala de Aula*. 11ª ed. 3ª Reimpr, São Paulo: Contexto, 2009c.

SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. F. B. *Consciência Histórica e crítica em aulas de história*. Fortaleza: Secretária da Cultura do Estado do Ceará/Museus do Ceará, 2006. (Cadernos Paulo Freire – v. 4)

Recebido em dezembro de 2013.

Aprovado em abril de 2014.